



Mestrado Próprio Semipresencial

Nutrição Esportiva para Populações Especiais

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Horas letivas: 1.920h

Acesso ao site: www.techtitute.com/br/fisioterapia/mestrado-proprio-semipresencial/mestrado-proprio-semipresencial-nutricao-esportiva-populacoes-especiais

Índice

02 03 Apresentação Por que fazer este Mestrado **Objetivos** Competências Próprio Semipresencial? pág. 4 pág. 8 pág. 12 pág. 18 05 06 Direção do curso Conteúdo programático Estágio Clínico pág. 22 pág. 26 pág. 34 80 Onde posso realizar Metodologia Certificado o Estágio Clínico?

pág. 40

pág. 44

pág. 52





tech 06 | Apresentação

A área de nutrição esportiva registrou um crescimento significativo nos últimos anos, especialmente na especialização em populações específicas, como atletas com deficiências ou diabéticos, entre outros. Esse crescimento gerou a necessidade de programas de estudos que ofereçam aos profissionais as ferramentas necessárias para atender a essas populações de forma eficiente e eficaz.

Foi nesse contexto que a TECH criou o Mestrado Próprio Semipresencial em Nutrição Esportiva para Populações Especiais. O plano de estudos se concentra em combinar teoria e prática, através de uma seção teórica, completa e abrangente, seguido de um estágio prático em um centro de prestígio, com duração de 3 semanas.

Na parte teórica, o programa abrange vários módulos que se aprofundam na fisiologia muscular e metabólica relacionada ao exercício, a avaliação do atleta em diferentes momentos da temporada, esportes aquáticos, condições extremas, vegetarianismo e veganismo, atletas diabéticos, tipo 1, nutrição paradesportiva, esportes por categoria de peso, diferentes níveis ou populações específicas e o período de lesão.

É importante enfatizar que a combinação de teoria e prática é fundamental na área da nutrição esportiva em populações especiais, pois, somente mediante instrução completa e atualizada, os profissionais podem oferecer um serviço de qualidade adaptado às necessidades específicas dos atletas. Além disso, o estágio prático em um centro de prestígio permitirá que os alunos apliquem o conhecimento teórico adquirido e obtenham uma experiência inestimável na área de nutrição esportiva.

Portanto, o Mestrado Próprio Semipresencial em Nutrição Esportiva para Populações Especiais é uma excelente opção para os fisioterapeutas que desejam atualizar seus conhecimentos nessa área, que está em constante evolução. O formato 100% online da etapa teórica a torna compatível com as responsabilidades mais exigentes, permitindo ao aluno conciliar os estudos com todos os seus horários pessoais.

Este Mestrado Próprio Semipresencial em Nutrição Esportiva para Populações Especiais conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- Desenvolvimento de mais de 100 estudos de caso apresentados por profissionais de fisioterapia e nutrição com ampla experiência no atendimento a populações especiais
- Seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático fornece informações essenciais sobre as disciplinas que são indispensáveis para a prática profissional
- Aulas teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- Acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet
- Além disso, você poderá realizar um estágio em um dos melhores empresas da área



Torne-se um especialista em nutrição esportiva e saiba como aplicar seus conhecimentos para tratar lesões esportivas e melhorar o desempenho físico"

Apresentação | 07 tech



Desenvolva suas habilidades em identificar as necessidades nutricionais de atletas com deficiências, idosos e crianças e aprenda a elaborar planos de nutrição personalizados"

Este Mestrado Próprio Semipresencial, de caráter profissionalizante, visa atualizar os profissionais da fisioterapia que realizam planos de nutrição esportiva, especialmente para populações especiais. Os conteúdos têm como base as mais recentes evidências científicas e estão orientados de forma didática para integrar o conhecimento teórico à prática fisioterapêutica, para, desse modo, facilitar a atualização dos conhecimentos e possibilitar a tomada de decisões no manejo do paciente.

Graças ao seu conteúdo multimídia desenvolvido com as mais recentes tecnologias educacionais, os profissionais da fisioterapia poderão adquirir uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, em um ambiente simulado que proporciona uma imersão programada para capacitar em situações reais. A concepção deste programa se concentra na aprendizagem baseada em problemas, por meio do qual os estudantes devem tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do programa. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Aprimore sua carreira como fisioterapeuta e adquira habilidades em nutrição esportiva para ajudar a melhorar o bem-estar físico de seus pacientes.

Amplie seus conhecimentos em nutrição esportiva e especialize-se no tratamento de populações especiais, como pessoas com deficiências ou diabetes.









1. Atualizar-se através da mais recente tecnologia disponível

Este Mestrado Próprio Semipresencial em Nutrição Esportiva para Populações Especiais oferece ao profissional a oportunidade de atualizar seus conhecimentos em um ramo em constante evolução. O programa se concentra na combinação de teoria e prática, conta com uma seção teórica completa e exaustiva e um estágio prático em um centro de prestígio por 3 semanas, o que garante que você se atualize com a tecnologia mais recente disponível.

2. Aprofundar-se através da experiência dos melhores especialistas

O programa de estudos é formada por uma equipe de professores especialistas em nutrição esportiva para populações especiais. Os alunos terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos com base na experiência desses renomados profissionais.

3. Entrar em ambientes profissionais de primeira classe

O estágio prático em um centro de prestígio permite que o aluno acesse em ambientes profissionais de primeira classe e aplique o conhecimento teórico adquirido, em um contexto real. Além disso, o aluno aprenderá em primeira mão sobre a prática clínica mais avançada na área de Nutrição Esportiva para Populações Especiais.





Por que fazer este Mestrado Próprio Semipresencial? | 11 **tech**

4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

Combinar teoria e prática é fundamental na área de nutrição esportiva para populações especiais, pois somente através de aprendizagem completa e atualizada os profissionais podem oferecer um serviço de qualidade adaptado às necessidades específicas dos atletas. O programa de estudos se concentra nessa combinação, fornecendo a melhor teoria com a prática mais avançada.

5. Ampliar as fronteiras do conhecimento

Este Mestrado Próprio Semipresencial em Nutrição Esportiva para Populações Especiais lhe permite expandir as fronteiras do conhecimento no campo da nutrição esportiva, aprofundando-se em aspectos relacionados à fisiologia muscular e metabólica associada ao exercício, à avaliação do atleta em diferentes momentos da temporada, esportes aquáticos, condições extremas, vegetarianismo e veganismo, atletas diabéticos, tipo 1, alimentação em paratletas, esportes por categoria de peso, diferentes etapas ou populações específicas e o período de lesão.







tech 14 | Objetivos



Objetivo geral

• Os alunos serão capazes de elaborar planos nutricionais específicos para atletas com necessidades especiais, levando em conta a realidade fisioterapêutica do paciente. Além disso, o programa de estudos visa aprofundar a compreensão da nutrição em paratletas, introduzindo os alunos em ambientes profissionais de primeira classe e combinando a melhor teoria com a prática mais avançada, expandindo as fronteiras do conhecimento na área de nutrição esportiva em populações especiais.



Você poderá combinar seus estudos com as suas atividades profissionais e pessoais, sem abrir mão de um programa educacional de qualidade"







Objetivos específicos

Módulo 1. Fisiologia muscular e metabólica relacionada ao exercício

- Conhecer detalhadamente a estrutura do músculo esquelético
- Aprofundar-se no funcionamento do músculo esquelético
- Aprofundar as adaptações mais importantes que ocorrem nos atletas
- Conhecer detalhadamente os mecanismos de produção de energia com base no tipo de exercício realizado
- Aprofundar o conhecimento sobre a integração dos diferentes sistemas de energia que compõem o metabolismo energético muscular.

Módulo 2. Avaliação do atleta em diferentes momentos da temporada

- Realizar a interpretação de bioquímicas para detectar déficits nutricionais ou estados de excesso de treino
- Realizar a interpretação dos diferentes métodos de composição corporal, para otimizar o peso e o percentual de gordura adequados ao esporte praticado
- Monitorar o atleta ao longo de toda a temporada
- Realizar o planejamento dos períodos da temporada segundo as suas necessidades

Módulo 3. Esportes aquáticos

- Aprofundar as características mais importantes dos principais esportes aquáticos
- Compreender as demandas e exigências envolvidas na atividade esportiva no meio aquático
- Diferenciar as necessidades nutricionais de diferentes esportes aquáticos

tech 16 | Objetivos

Módulo 4. Condições adversas

- Diferenciar as principais restrições de desempenho causadas pelo clima
- Desenvolver um plano de aclimatação de acordo com a situação em guestão
- Aprofundar as adaptações fisiológicas devido à altitude
- Estabelecer diretrizes de hidratação individual corretas de acordo com o clima

Módulo 5. Vegetarianismo e veganismo

- Diferenciar os diferentes tipos de atletas vegetarianos
- Compreender detalhadamente os principais erros cometidos
- Abordar as deficiências nutricionais significativas apresentadas pelos atletas
- Gerenciar habilidades para preparar o atleta com as melhores ferramentas para combinar alimentos

Módulo 6. Esportista diabético, tipo 1

- Estabelecer o mecanismo fisiológico e bioquímico do diabetes tanto em repouso como durante o exercício
- Aprofundar o conhecimento sobre como funcionam os diferentes insulínicos ou medicamentos utilizados pelos diabéticos
- Avaliar as necessidades nutricionais de pessoas com diabetes, tanto na vida diária quanto no exercício, para melhorar sua saúde
- Aprofundar os conhecimentos necessários para poder planejar a alimentação de atletas de diferentes modalidades com diabetes, a fim de melhorar sua saúde e desempenho
- Estabelecer o estado atual das evidências sobre auxílios ergogênicos em diabéticos







- Aprofundar as diferenças entre as distintas categorias de paratleta e suas limitações fisiológico-metabólicas
- Determinar as necessidades nutricionais dos diferentes paratletas, a fim de estabelecer um plano nutricional preciso
- Aprofundar os conhecimentos necessários para estabelecer interações entre a ingestão de fármacos nestes atletas e nutrientes, a fim de evitar déficits
- Compreender a composição corporal dos paratletas em diferentes modalidades esportivas
- Aplicar as atuais evidências científicas sobre as ajudas nutricionais ergogênicas

Módulo 8. Esportes por categoria de peso

- Estabelecer as diferentes características e necessidades dentro dos esportes por categoria de peso
- Compreender a fundo as estratégias nutricionais na preparação do atleta para a competição
- Otimizar a melhoria da composição corporal através de uma abordagem nutricional

Módulo 9. Diferentes etapas ou populações específicas

- Explicar as características fisiológicas particulares a serem levadas em conta na abordagem nutricional dos diferentes grupos
- Entender a fundo os fatores externos e internos que influenciam a abordagem nutricional para esses grupos

Módulo 10. Período de lesão

- Determinar as diferentes fases da lesão
- Auxiliar na prevenção de lesões
- Melhorar o prognóstico da lesão
- Estabelecer uma estratégia nutricional de acordo com as novas necessidades nutricionais que surgem durante o período de lesão







tech 20 | Competências

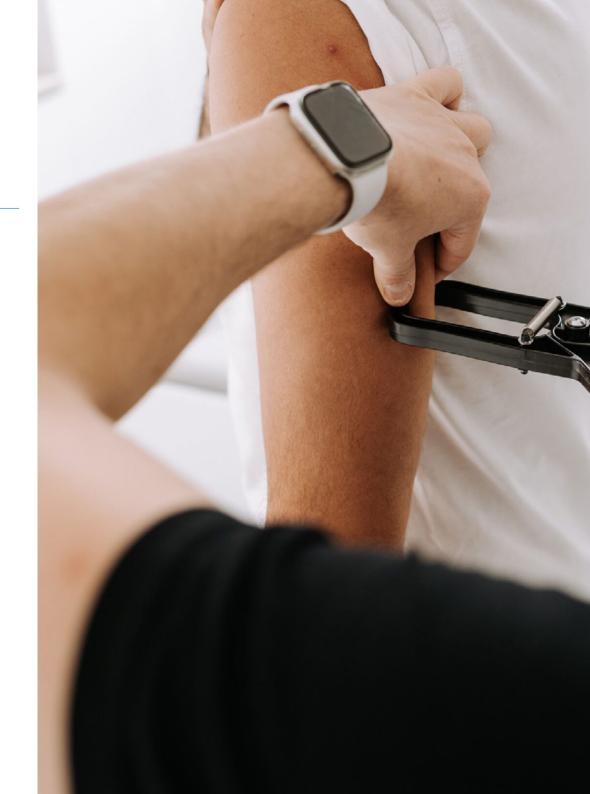


Competências gerais

- Aplicar em seus pacientes as novas tendências em Nutrição Esportiva para Populações Especiais
- Aplicar as novas tendências nutricionais de acordo as doenças dos adultos
- Investigar os problemas nutricionais de seus pacientes



Você poderá aplicar o conhecimento adquirido no Mestrado Próprio Semipresencial à sua própria prática profissional, o que lhe permitirá se diferenciar e oferecer um valor agregado exclusivo"









Competências específicas

- Gerenciar e consolidar a iniciativa e o espírito empreendedor para estabelecer projetos relacionados à nutrição na atividade física e no esporte
- Gerenciar habilidades avançadas para detectar os possíveis sinais de alteração nutricional associados à prática esportiva
- Especializar-se na estrutura do tecido muscular e suas implicações no esporte
- Compreender as necessidades energéticas e nutricionais dos atletas em diferentes situações fisiopatológicas
- Especializar-se nas necessidades energéticas e nutricionais das crianças atletas
- Especializar-se nas necessidades energéticas e nutricionais dos atletas paraolímpicos





tech 24 | Direção do curso

Direção



Dr. Javier Marhuenda Hernández

- Nutricionista em clubes profissionais de futebol
- Chefe do Departamento de Nutrição Esportiva Clube Albacete Balompié SAD
- Chefe do Departamento de Nutrição Esportiva Universidade Católica de Múrcia, UCAM Murcia Club de Fútbol
- Assessor Científico Nutrium
- Assessoria Nutricional Centro Impulso
- Professor e coordenador de cursos de pós-graduação
- Doutorado em Nutrição e Segurança Alimentar Universidade Católica San Antonio de Murcia
- Formado em Nutrição Humana e Dietética Universidade Católica San Antonio de Murcia
- Mestrado em Nutrição Clínica Universidade Católica San Antonio de Murcia
- Acadêmico Academia Espanhola de Nutrição e Dietética (AEND)

Professores

Dr. Francisco Javier Martínez Noguera

- Nutricionista esportivo da CIARD-UCAM
- Nutricionista esportivo da Clínica Fisioterapia Jorge Lledó
- Assistente de pesquisa na CIARD-UCAM
- Nutricionista esportivo do UCAM Murcia Clube de Futebol

- Nutricionista do SANO Center
- Nutricionista esportivo do UCAM Murcia Clube de Basquetebol
- Doutorado em Ciências do Esporte pela Universidade Católica San Antonio de Murcia
- Formado em Nutrição Humana e Dietética pela Universidade Católica San Antonio de Murcia
- Mestrado em Nutrição e Segurança Alimentar pela Universidade Católica San Antonio de Murcia



Dra. Marta Ramírez Munuera

- Nutricionista esportiva com experiência em esportes de força
- Nutricionista M10 Salud y Fitness Centro de Saúde e Esportes
- Nutricionista Mario Ortiz Nutrição
- Instrutora em cursos e workshops sobre Nutrição Esportiva
- Palestrante em conferências e seminários sobre Nutrição Esportiva
- Formada em Nutrição Humana e Dietética Universidade Católica San Antonio de Murcia
- Mestrado em Nutrição na Atividade Física e Esporte Universidade Católica San Antonio de Murcia

Dr. Raúl Arcusa Saura

- Nutricionista Club Deportivo Castellón
- Nutricionista em diversos clubes semiprofissionais de Castellón
- Pesquisador Universidade Católica San Antonio de Murcia
- Professor de graduação e pós-graduação
- Formado em Nutrição Humana e Dietética
- Mestrado Oficial em Nutrição na Atividade Física e no Esporte

Dra. Johana Montoya Castaño

- Nutricionista esportiva
- Nutricionista Ministério do Esporte da Colômbia (Mindeportes)
- Assessora Científica Bionutrition (Medelín)
- Professora de graduação em Nutrição Esportiva
- Nutricionista Dietista Universidade de Antioquia
- Mestrado em Nutrição na Atividade Física e Esporte Universidade Católica San Antonio de Murcia





tech 28 | Conteúdo programático

Módulo 1. Fisiologia muscular e metabólica relacionada ao exercício

- 1.1. Adaptações cardiovasculares relacionadas com o exercício
 - 1.1.1. Aumento do volume sistólico
 - 1.1.2. Diminuição da frequência cardíaca
- 1.2. Adaptações ventilatórias relacionadas com o exercício
 - 1.2.1. Mudanças no volume ventilatório
 - 1.2.2. Mudanças no consumo de oxigênio
- 1.3. Adaptações Hormonais relacionadas com o exercício
 - 1.3.1. Cortisol
 - 1.3.2. Testosterona
- 1.4. Estrutura muscular e tipos de fibras musculares
 - 1.4.1. A fibra muscular
 - 1.4.2. Fibras musculares tipo I
 - 1.4.3. Fibras musculares tipo II
- 1.5. Conceito de limiar láctico
- 1.6. ATP e o metabolismo do fosfagênio
 - 1.6.1. Caminhos metabólicos para a ressíntese do ATP durante o exercício
 - 1.6.2. Metabolismo do fosfagênio
- 1.7. Metabolismo dos carboidratos
 - 1.7.1. Mobilização de carboidratos durante o exercício
 - 1.7.2. Tipos de glicólise
- 1.8. Metabolismo dos lipídios
 - 1.8.1. Lipólise
 - 1.8.2. Oxidação de gordura durante o exercício
 - 1.8.3. Corpos cetônicos
- 1.9. Metabolismo das proteínas
 - 1.9.1. Metabolismo da amônia
 - 1.9.2. Oxidação de aminoácidos
- 1.10. Bioenergética mista das fibras musculares
 - 1.10.1. Fontes energéticas e sua relação com o exercício
 - 1.10.2. Fatores que determinam o uso de uma ou outra fonte de energia durante o exercício





Conteúdo programático 29 tech

Módulo 2. Avaliação do atleta em diferentes momentos da temporada

- 2.1. Avaliação bioquímica
 - 2.1.1. Hemograma
 - 2.1.2. Marcadores de excesso de treinamento
- 2.2. Avaliação antropométrica
 - 2.2.1. Composição corporal
 - 2.2.2. Perfil ISAK
- 2.3. Pré-temporada
 - 2.3.1. Carga de trabalho elevada
 - 2.3.2. Garantir a ingestão de calorias e proteínas
- 2.4. Temporada competitiva
 - 2.4.1. Desempenho esportivo
 - 2.4.2. Recuperação entre partidas
- 2.5. Período de transição
 - 2.5.1. Período de férias
 - 2.5.2. Mudanças na composição corporal
- 2.6. Viagens
 - 2.6.1. Torneios durante a temporada
 - 2.6.2. Torneios fora de temporada (Copas do Mundo, Copas da Europa e Jogos Olímpicos)
- 2.7. Monitoramento de atletas
 - 2.7.1. Nível basal do atleta
 - 2.7.2. Evolução durante a temporada
- 2.8. Cálculo da taxa de suor
 - 2.8.1. Perdas de líquidos
 - 2.8.2. Protocolo de cálculo
- 2.9. Trabalho multidisciplinar
 - 2.9.1. O papel do nutricionista no ambiente do atleta
 - 2.9.2. Comunicação com as demais áreas
- 2.10. Doping
 - 2.10.1. Lista WADA
 - 2.10.2. Testes antidoping

tech 30 | Conteúdo programático

Módulo 3. Esportes aquáticos

- 3.1. História dos esportes aquáticos
 - 3.1.1. Olimpíadas e principais torneios
 - 3.1.2. Esportes aquáticos na atualidade
- 3.2. Limitações de desempenho
 - 3.2.1. Esportes aquáticos na água (natação, pólo aquático...)
 - 3.2.2. Esportes náuticos na água (surfe, vela, canoagem...)
- 3.3. Características básicas dos esportes aquáticos
 - 3.3.1. Esportes aquáticos na água (natação, pólo aquático...)
 - 3.3.2. Esportes náuticos na água (surfe, vela, canoagem...)
- 3.4. Fisiologia nos esportes aquáticos
 - 3.4.1. Metabolismo energético
 - 3.4.2. Biótipo do atleta
- 3.5. Treinamento
 - 3.5.1. Força
 - 3.5.2. Resistência
- 3.6. Composição corporal
 - 3.6.1. Natação
 - 3.6.2. Pólo aquático
- 3.7. Pré-competição
 - 3.7.1. 3 horas antes
 - 3.7.2. 1 hora antes
- 3.8. Pré-competição
 - 3.8.1. Carboidratos
 - 3.8.2. Hidratação
- 3.9. Pós-competição
 - 3.9.1. Hidratação
 - 3.9.2. Proteína
- 3.10. Ajudas ergogênicas
 - 3.10.1. Creatina
 - 3.10.2. Cafeína

Módulo 4. Condições adversas

- 4.1. História do esporte em condições extremas
 - 4.1.1. Competições de inverno na história
 - 4.1.2. Competições em ambientes quentes atualmente
- 4.2. Limitações de desempenho em climas quentes
 - 4.2.1. Desidratação
 - 4.2.2. Fadiga
- 4.3. Características básicas em climas quentes
 - 4.3.1. Temperatura e umidade elevadas
 - 4.3.2. Aclimatação
- 4.4. Nutrição e hidratação em climas quentes
 - 4.4.1. Hidratação e eletrólitos
 - 4.4.2. Carboidratos
- 4.5. Limitações de desempenho em climas frios
 - 4.5.1. Fadiga
 - 4.5.2. Roupas volumosas
- 4.6. Características básicas em climas frios
 - 461 Frio extremo
 - 4.6.2. VO2 máximo reduzido
- 4.7. Nutrição e hidratação em climas frios
 - 4.7.1. Hidratação
 - 4.7.2. Carboidratos

Módulo 5. Vegetarianismo e veganismo

- 5.1. O vegetarianismo e o veganismo na história do esporte
 - 5.1.1. Início do veganismo no esporte
 - 5.1.2. Atletas vegetarianos na atualidade
- 5.2. Diferentes tipos de dietas vegetarianas (mudar a palavra vegetariana)
 - 5.2.1. Atleta vegano
 - 5.2.2. Atleta vegetariano
- 5.3. Erros frequentes cometidos pelo atleta vegano
 - 5.3.1. Balanço energético
 - 5.3.2. Consumo de proteína

Conteúdo programático 31 tech

- 5.4. Vitamina B12
 - 5.4.1. Suplementação de B12
 - 5.4.2. Biodisponibilidade das algas spirulina
- 5.5. Fontes de proteína em dietas veganas/vegetarianas
 - 5.5.1. Qualidade proteica
 - 5.5.2. Sustentabilidade ambiental
- 5.6. Outros nutrientes essenciais em veganos
 - 5.6.1. Conversão da ALA para EPA/DHA
 - 5.6.2. Fe, Ca, Vit-D e Zn
- 5.7. Avaliação bioquímica/deficiências nutricionais
 - 5.7.1. Anemia
 - 5.7.2. Sarcopênia
- 5.8. Dieta vegana x dieta onívora
 - 5.8.1. Alimentação evolutiva
 - 5.8.2. Alimentação atual
- 5.9. Ajudas ergogênicas
 - 5.9.1. Creatina
 - 5.9.2. Proteína vegetal
- 5.10. Fatores que diminuem a absorção de nutrientes
 - 5.10.1. Alto consumo de fibra
 - 5.10.2. Oxalatos

Módulo 6. Deportista diabético tipo 1

- 6.1. Entendendo o diabetes e sua patologia
 - 6.1.1. Incidência do diabetes
 - 6.1.2. Fisiopatologia do diabetes
 - 6.1.3. Consequências do diabetes
- 6.2. Fisiologia do exercício em pessoas com diabetes
 - 6.2.1. Exercício máximo, submaximal e metabolismo muscular durante o exercício
 - 6.2.2. Diferenças metabólicas durante o exercício em pessoas com diabetes
- 6.3. Exercício em pessoas com diabetes tipo 1
 - 6.3.1. Hipoglicemia, hiperglicemia e ajuste do tratamento nutricional
 - 6.3.2. Tempo de exercício e ingestão de carboidratos

- 6.4. Exercício em pessoas com diabetes tipo 2 Controle da glicemia
 - 6.4.1. Riscos de atividade física em pessoas com diabetes tipo 2
 - 6.4.2. Benefícios do exercício para pessoas com diabetes tipo 2
- 6.5. Exercício em crianças e adolescentes com diabetes
 - 6.5.1. Efeitos metabólicos do exercício
 - 6.5.2. Precauções durante o exercício
- 6.6. Insulinoterapia e exercício
 - 6.6.1. Bomba de infusão de insulina
 - 6.6.2. Tipos de insulinas
- 6.7. Estratégias nutricionais durante o esporte e o exercício em diabetes tipo 1
 - 6.7.1. Da teoria à prática
 - 6.7.2. Ingestão de carboidratos antes, durante e após o exercício físico
 - 6.7.3. Hidratação antes, durante e depois do exercício físico
- 6.8. planejamento nutricional em esportes de resistência
 - 6.8.1. Maratona
 - 6.8.2. Ciclismo
- 6.9. Planejamento nutricional em esportes coletivos
 - 6.9.1. Futebol
 - 6.9.2. Rugby
- 6.10. Suplementação esportiva e diabetes
 - 6.10.1. Suplementos potencialmente benéficos para os atletas com diabetes

Módulo 7. Paratleta

- 7.1. Classificação e categorias em paratletas
 - 7.1.1. O que é um paratleta?
 - 7.1.2. Como são classificados os paratletas?
- 7.2. Ciência do esporte em paratletas
 - 7.2.1. Metabolismo e fisiologia
 - 7.2.2. Biomecânica
 - 7.2.3. Psicologia
- 7.3. Requisitos de energia e hidratação em paratletas
 - 7.3.1. Ótimas demandas de energia para o treino
 - 7.3.2. Planejamento de hidratação antes, durante e depois dos treinamentos e competições

tech 32 | Conteúdo programático

- 7.4. Problemas nutricionais em diferentes categorias de paratletas de acordo com sua patologia ou anomalia
 - 7.4.1. Lesões da medula espinhal
 - 7.4.2. Paralisia cerebral e lesões cerebrais adquiridas
 - 7.4.3. Amputados
 - 7.4.4. Deficiência visual e auditiva
 - 7.4.5. Deficiências intelectuais
- 7.5. Planejamento nutricional em paratletas com lesão medular, paralisia cerebral e lesões cerebrais adquiridas
 - 7.5.1. Requisitos nutricionais (macro e micronutrientes)
 - 7.5.2. Transpiração e reposição de líquidos durante o exercício
- 7.6. Planejamento nutricional em paratletas com amputações
 - 7.6.1. Necessidades energéticas
 - 7.6.2. Macronutrientes
 - 7.6.3. Termorregulação e hidratação
 - 7.6.4. Questões nutricionais relacionadas às próteses
- 7.7. Planejamento e problemas nutricionais em paratletas com deficiência visual e déficits intelectuais
 - 7.7.1. Problemas de nutrição esportiva com deficiência visual: retinite pigmentosa, retinopatia diabética, albinismo, doença de Stargardt e patologias da audição
 - 7.7.2. Problemas de nutrição esportiva com deficiências intelectuais: síndrome de Down, autismo, Asperger e fenilcetonúria
- 7.8. Composição do corpo em paratletas
 - 7.8.1. Técnicas de medição
 - 7.8.2. Fatores que influenciam a confiabilidade de diferentes métodos de medição
- 7.9. Farmacologia e interações com nutrientes
 - 7.9.1. Diferentes tipos de medicamentos ingeridos por paratletas
 - 7.9.2. Carências de micronutrientes em paratletas
- 7.10. Ajudas ergogênicas
 - 7.10.1. Suplementos potencialmente benéficos para os paratletas
 - 7.10.2. Consequencias negativas para a saúde, contaminação e problemas de doping devido à ingestão de produtos ergogênicos

Módulo 8. Esportes por categoria de peso

- 8.1. Características dos principais esportes por categoria de peso
 - 8.1.1. Regulamento
 - 8.1.2. Categoria:
- 8.2. Programação da temporada
 - 8.2.1. Concursos
 - 8.2.2. Macrociclo
- 8.3. Composição corporal
 - 8.3.1. Esportes de combate
 - 8.3.2. Levantamento de peso
- 8.4. Etapas do ganho de massa muscular
 - 8.4.1. % gordura corporal
 - 8.4.2. Programação
- 8.5. Etapas de definição
 - 8.5.1. Carboidratos
 - 8.5.2. Proteína
- 8.6. Pré-competição
 - 8.6.1. Peek weak
 - 8.6.2. Antes da pesagem
- 8.7. Pré-competição
 - 8.7.1. Aplicações práticas
 - 8.7.2. Timing
- 3.8. Pós-competição
 - 8.8.1. Hidratação
 - 8.8.2. Proteína
- 8.9. Ajudas ergogênicas
 - 8.9.1. Creatina
 - 8.9.2. Whey protein

Módulo 9. Diferentes etapas ou populações específicas

- 9.1. Nutrição em atletas mulheres
 - 9.1.1. Fatores limitantes
 - 9.1.2. Requisitos
- 9.2. Ciclo menstrual
 - 9.2.1. Fase lútea
 - 9.2.2. Fase Folicular
- 9.3. Tríade
 - 9.3.1. Amenorreia
 - 9.3.2. Osteoporose
- 9.4. Nutrição na atleta gestante
 - 9.4.1. Necessidades energéticas
 - 9.4.2. Micronutrientes
- 9.5. Efeitos do exercício físico na criança atleta
 - 9.5.1. Treinamento de força
 - 9.5.2 Treinamento de resistência
- 9.6. Educação nutricional para a criança atleta
 - 9.6.1. Açúcar
 - 9.6.2. TCA
- 9.7. Necessidades nutricionais da criança atleta
 - 971 Carboidratos
 - 9.7.2. Proteínas
- 9.8. Mudanças associadas ao envelhecimento
 - 9.8.1. % gordura corporal
 - 9.8.2. Massa muscular
- 9.9. Principais problemas no atleta sênior
 - 9.9.1. Articulações
 - 9.9.2. Saúde cardiovascular
- 9.10. Suplemento interessante para os atletas seniores
 - 9.10.1. Whey protein
 - 9.10.2. Creatina

Módulo 10. Período de lesão

- 10.1. Introdução
- 10.2. Prevenção de lesões em atletas
 - 10.2.1. Disponibilidade relativa de energia no esporte
 - 10.2.2. Saúde bucal e implicações para as lesões
 - 10.2.3. Fadiga, nutrição e lesões
 - 10.2.4. Sono, nutrição e lesões
- 10.3. Fases da lesão
 - 10.3.1. Fase de imobilização Inflamação e mudanças que ocorrem durante esta fase
 - 10.3.2. Fase de retorno da atividade
- 10.4. Consumo de energia durante o período de lesão
- 10.5. Consumo de macronutrientes durante o período de lesão
 - 10.5.1. Consumo de carboidratos
 - 10.5.2. Consumo de gordura
 - 10.5.3. Consumo de proteínas
- 10.6. Consumo de micronutrientes de especial interesse durante a lesão
- 10.7. Suplementos esportivos com evidências durante o período de lesão
 - 10.7.1. Creatina
 - 10.7.2. Ômega 3
 - 10.7.3. Outros
- 10.8. Lesões de tendões e ligamentos
 - 10.8.1. Introdução às lesões de tendões e ligamentos. Estrutura do tendão
 - 10.8.2. Colágeno, gelatina e vitamina C podem ajudar?
 - 10.8.3. Outros nutrientes envolvidos na síntese de colágeno
- 10.9. Retorno à competição
 - 10.9.1. Considerações nutricionais no retorno à competição
- 10.10. Estudos de casos interessantes na literatura científica sobre lesões





tech 36 | Estágio Clínico

Os estágios em um ambiente real são uma parte essencial do programa de estudos, pois oferecem uma oportunidade única para que os alunos apliquem seus conhecimentos e adquiram experiências e habilidades adicionais, no mundo real.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno executando as atividades e os procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e a orientação dos professores e de outros colegas de estágio para favorecer o trabalho em equipe e a integração multidisciplinar como competências transversais para a prática de fisioterapia (aprender a ser e a se relacionar com os outros).

Os procedimentos descritos abaixo constituirão a base da parte prática da capacitação, e sua implementação estará sujeita à disponibilidade e carga de trabalho do próprio centro, sendo as atividades propostas as seguintes:







Módulo	Atividade Prática
Avaliação Nutricional	Realizar uma avaliação nutricional completa de um atleta de uma população especial
	Calcular o gasto energético basal e total de um atleta de uma população especial
	Interpretar os resultados de uma avaliação da composição corporal de um atleta de uma população especial
Planejamento de dietas para atletas de públicos especiais	Elaborar uma dieta apropriada para um atleta de uma população especial com base em seu gasto energético, objetivos esportivos e restrições dietéticas
	Criar um plano de suplementação nutricional personalizado para um atleta de uma população especial com base em suas necessidades e objetivos esportivos
	Desenvolver um menu semanal equilibrado e adaptado às necessidades nutricionais de um atleta de uma população especial
Implementação e acompanhamento dos programas nutricionais	Supervisionar a implementação de um plano de alimentação personalizado para um atleta de uma população especial
	Realizar um acompanhamento regular do progresso nutricional e esportivo de um atleta de uma população especial e ajustar seu plano de alimentação conforme necessário
	ldentificar e resolver problemas na adesão de um atleta de uma população especial ao seu plano de alimentação
Pesquisa e análise de casos	Pesquisar e analisar um estudo de caso bem-sucedido na área de nutrição esportiva em populações especiais e apresentar os resultados e as conclusões na forma de um relatório
	Analisar um caso de insucesso no campo da nutrição esportiva para públicos especiais, identificando as causas e propondo possíveis soluções
	Avaliar criticamente um estudo científico sobre nutrição esportiva para públicos especiais e apresentar os resultados em forma de relatório



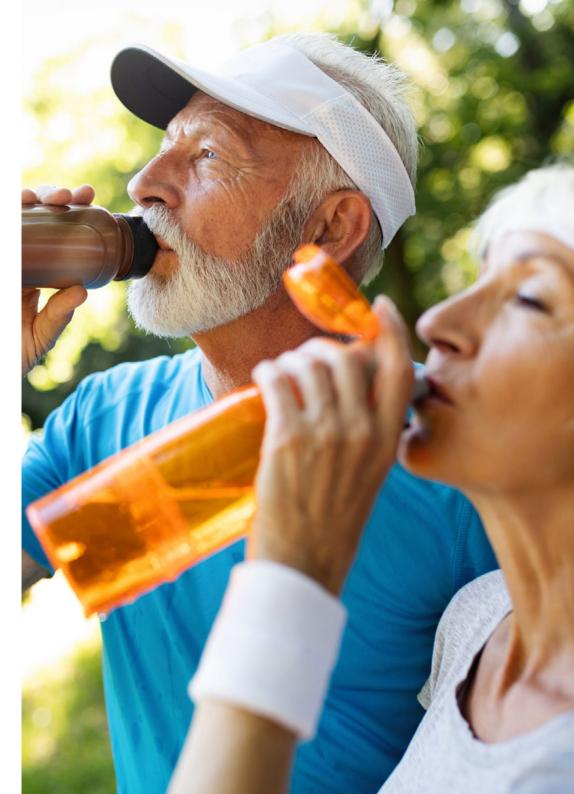
Desenvolva as habilidades de comunicação e liderança necessárias para trabalhar em equipe de forma eficiente, tanto com outros profissionais de saúde quanto com atletas e suas famílias"

Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de capacitação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo, está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, esta entidade educacional se compromete a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a capacitação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da capacitação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.



Condições da Capacitação Prática

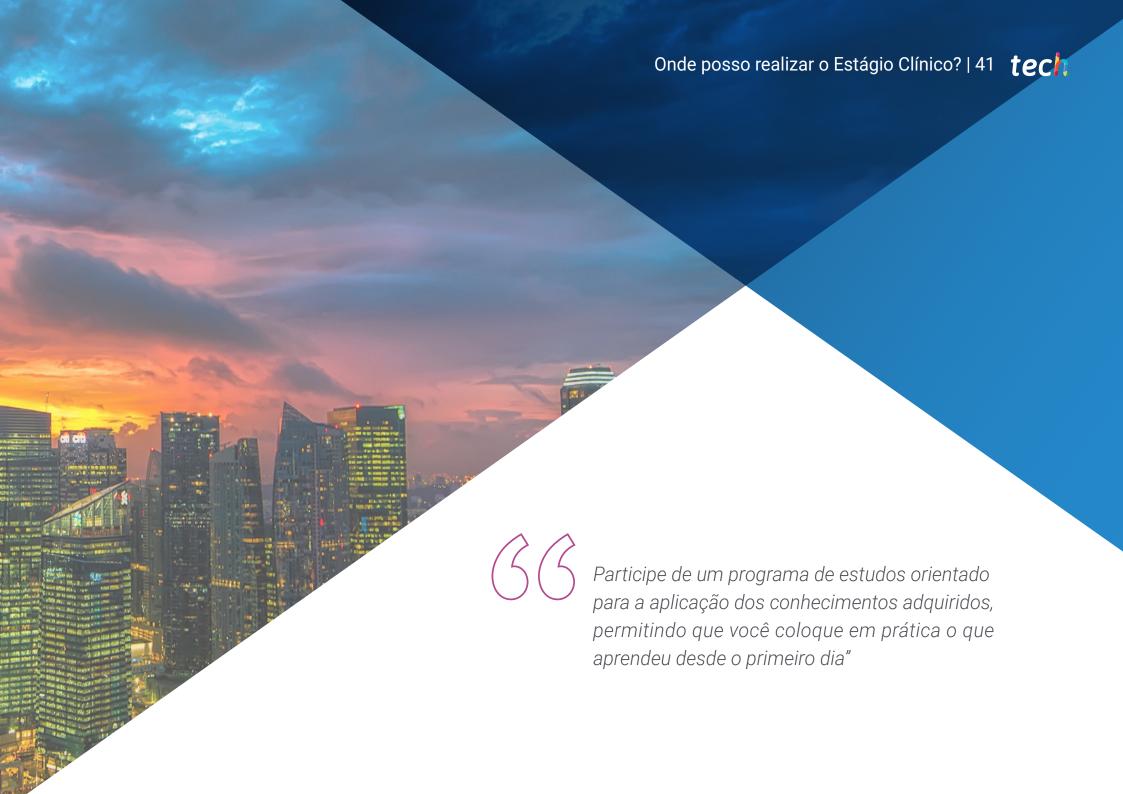
As condições gerais do contrato de estágio para o programa são as seguintes:

- 1. ORIENTAÇÃO: durante o Mestrado Próprio Semipresencial o aluno contará com dois orientadores que irão acompanhá-lo durante todo o processo, esclarecendo as dúvidas e respondendo perguntas que possam surgir. Por um lado, contará com um orientador profissional, pertencente ao centro onde é realizado o estágio, que terá o objetivo de orientar e dar suporte ao aluno a todo momento. E por outro, contará com um orientador acadêmico cuja missão será coordenar e ajudar o aluno durante todo o processo, esclarecendo dúvidas e viabilizando o que for necessário. Assim, o aluno estará sempre acompanhado e poderá resolver as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática quanto acadêmica.
- 2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá uma duração de três semanas contínuas de capacitação prática, distribuídas em jornadas de 8 horas, cinco dias por semana. Os dias e horários do programa serão de responsabilidade do centro e o profissional será informado com antecedência suficiente para que possa se organizar.
- 3. NÃO COMPARECIMENTO: em caso de não comparecimento no dia de início do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno perderá o direito de realizá-lo sem que haja a possibilidade de reembolso ou mudança das datas estabelecidas. A ausência por mais de dois dias sem causa justificada/médica resultará na renúncia ao estágio e, consequentemente, em seu cancelamento automático. Qualquer problema que possa surgir durante a realização do estágio, deverá ser devidamente comunicado ao orientador acadêmico com caráter de urgência.

- **4. CERTIFICAÇÃO:** ao passar nas provas do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno receberá um certificado que comprovará o período de estágio no centro em questão.
- 5. RELAÇÃO DE EMPREGO: o Mestrado Próprio Semipresencial não constitui relação de emprego de nenhum tipo.
- **6. ESTUDOS PRÉVIOS:** alguns centros podem exigir um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Próprio Semipresencial. Nesses casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágio da TECH para que seja confirmada a atribuição do centro escolhido
- 7. NÃO INCLUÍDO: o Mestrado Próprio Semipresencial não incluirá nenhum elemento não descrito nas presentes condições. Portanto, não inclui acomodação, transporte para a cidade onde o estágio será realizado, vistos ou qualquer outro serviço não mencionado anteriormente.

Entretanto, em caso de dúvidas ou recomendações a respeito, o aluno poderá consultar seu orientador acadêmico. Este lhe proporcionará as informações necessárias para facilitar os procedimentos.



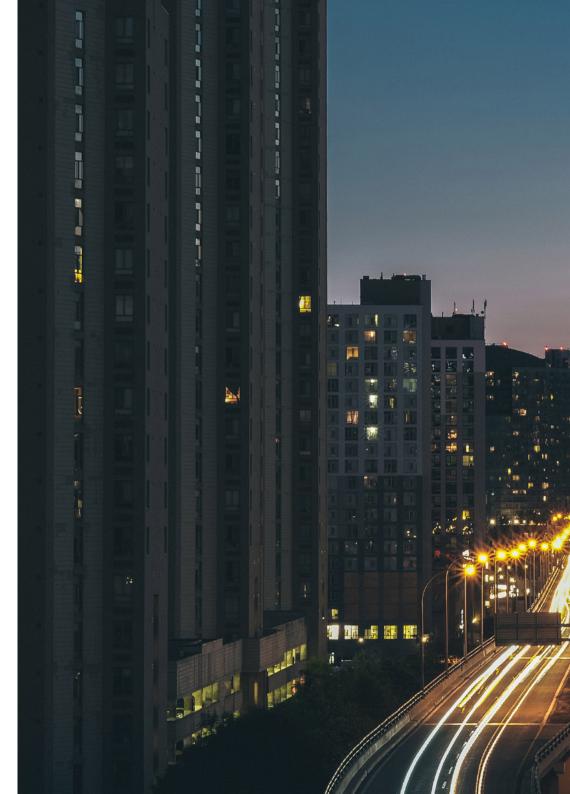


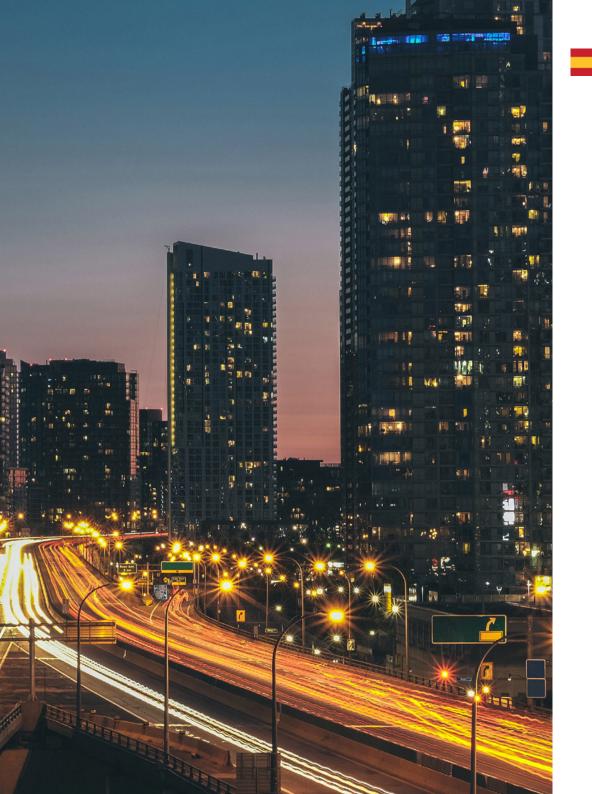
tech 42 | Onde posso realizar o Estágio Clínico?



Os alunos poderão realizar a parte prática deste Mestrado Próprio Semipresencial nos seguintes centros:







Onde posso realizar o Estágio Clínico? | 43 tech





Aproveite essa oportunidade para se cercar de profissionais especializados e aprender com a metodologia de trabalho que eles utilizam"



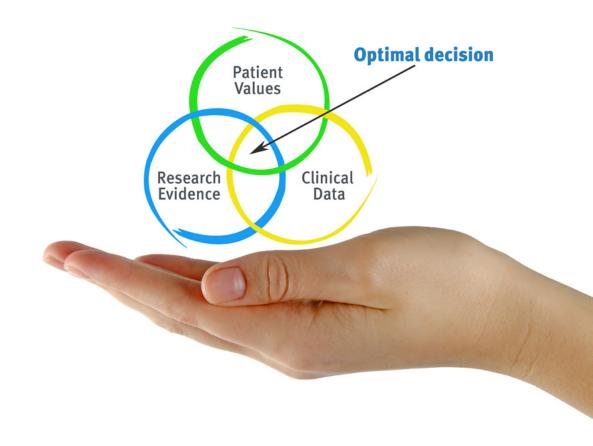


tech 46 | Metodologia

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os fisioterapeutas/profissionais de cinesiologia aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais da prática profissional da fisioterapia.



Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard"

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

- Os fisioterapeutas/profissionais de cinesiologia que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental, através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
- 2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo ao fisioterapeuta/profissional de cinesiologia uma melhor integração com o mundo real.
- 3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
- **4.** A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.

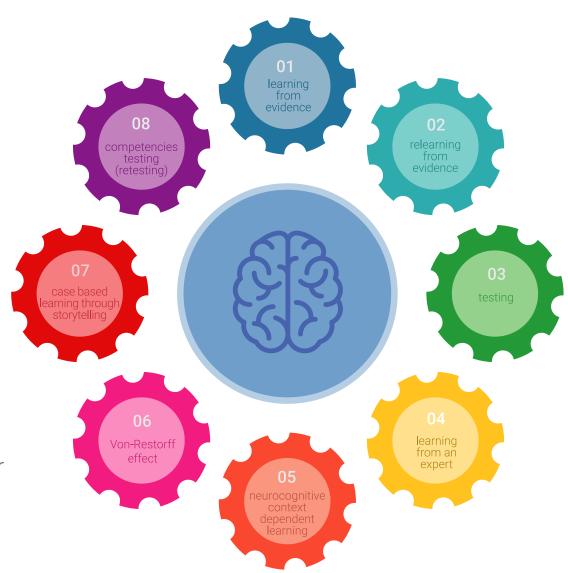


Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O fisioterapeuta/profissional de cinesiologia aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Metodologia | 49 tech

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já capacitou mais de 65.000 fisioterapeutas/profissionais de cinesiologia com um sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga manual/prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43.5 anos.

O Relearning lhe permitirá aprender com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais na sua capacitação, desenvolvendo seu espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões, ou seja, uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A pontuação geral do nosso sistema de aprendizagem é 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.

Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi criado especialmente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de fisioterapia em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda dos procedimentos atuais de fisioterapia/cinesiologia Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

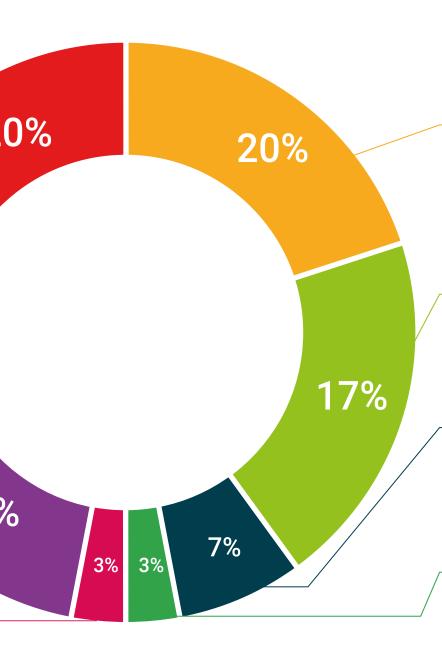
Este sistema exclusivo para a apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.

Metodologia | 51 tech



Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentamos casos reais em que o especialista guia o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.









Este Mestrado Próprio Semipresencial em Nutrição Esportiva para Populações Especiais conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao **Mestrado Próprio Semipresencial** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: Mestrado Próprio Semipresencial em Nutrição Esportiva para Populações Especiais

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses





^{*}Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

tecnológica universidade tecnológica Mestrado Próprio Semipresencial Nutrição Esportiva para Populações Especiais Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico) Duração: 12 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Horas letivas: 1.920h

